

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.

Mylena Hellen Viana Moraes¹
Adriano Ferreira da Silva Neto²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as perspectivas que o professor almeja e os desafios que ele enfrenta no processo de formação continuada, questões pertinentes vieram à tona incentivando a reflexão de todo este processo que é complexo e essencial. Sabemos que a formação continuada de professores em pleno exercício é uma temática que muito se discute nos tempos atuais. A busca de uma melhoria do ensino ocasionada pela qualificação do professor e de seus métodos, é indispensável. A metodologia empregada deu-se por meio da pesquisa bibliográfica em artigos já publicados, tendo como aporte teórico: Pimenta, Freire, Novoa e outros, visando explorar o assunto com foco em saber o que dizem as pesquisas sobre o tema estudado a busca se deu na plataforma do google acadêmico no período de 01 a 30 de maio de 2022. Com esta pesquisa percebeu-se que é necessário analisar as expectativas, identidade e os métodos de pesquisa do professor em sua formação contínua, como este, pode obter a excelência em sua especialização mesmo com os obstáculos a serem enfrentados, como por exemplo, a conciliação das jornadas excessivas de trabalho e os estudos, o que acontece na maioria dos casos no ofício do educador, compreender estes aspectos é um avanço para lutas que são enfrentadas pela busca da melhoria da educação e também pensar-se no bem-estar para que o professor consiga conciliar estas duas circunstâncias, e que apesar dos desafios enfrentados a melhoria do ensino e da aprendizagem precisa ser priorizado.

Palavras-chave: Valorização do professor, Processo, Buscas, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação em que a atenção e importância são bruscamente mais evidenciadas, pois, há uma valorização e complexidade maior que em alguns anos atrás, bem como o ensino já não é mais o mesmo, nota-se que é necessário progressivamente a ampliação do conhecimento para que o professor possa estar devidamente apto e qualificado a fim de ensinar aos alunos através de artifícios e métodos que auxiliam no aprendizado, nesse sentido, a busca pela formação continuada dos professores nos últimos anos vem aumentando. A Lei de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas-MA, mylenahellen.viana@gmail.com;

² Professor orientador, graduado em Pedagogia – UVA, Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUÍ, docente da educação básica e da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas-MA, professor.adrianoneto@gmail.com



Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, em seu artigo 10, ratifica que: para garantir a articulação entre os diferentes cursos e programas destinados à Formação Continuada de Professores, e para superar a fragmentação e ausência de articulação dos diferentes saberes, é recomendada às IES a criação de institutos/unidades integradas para a formação de professores, que tenham no seu corpo docente, além daqueles que compõem a instituição formadora, professores experientes das redes escolares de ensino, criando, assim, uma ponte orgânica e contextualizada entre a Educação Superior e a Educação Básica. Ainda neste mesmo artigo que está vigorada especificamente para professores da educação básica pode do mesmo modo servir de exemplo para todos os docentes que tem o interesse em ampliar sua carreira, bem como a busca por evoluções, e alcance destas está interligado com a evolução em que o ensino perpassa pelo tempo, como já fora mencionado, a educação não é mais a mesma de antes, porque ela está constantemente passando por mudanças, assim também é todo o meio social e o educador está inserido nesse contexto. A presente pesquisa busca analisar as perspectivas e desafios da formação continuada de professores. Assim, o questionamento que pode ser levantado é: O que dizem as pesquisas sobre os desafios e perspectivas dos professores acerca da formação contínua?

A pesquisa justifica-se na modernidade, a qual as informações são repassadas em questão de segundos e o conhecimento encontra-se cada vez mais complexo, por isso, há a necessidade de esforços além de somente uma graduação, nesse sentido o perfil dos docentes que se empenham a continuar sua vida acadêmica estudantil, é o de pesquisar, explorar o melhor de si, desafiar os obstáculos que encontram em seus caminhos, e dedicar-se para aquilo que é a base de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa que é a educação.

Como um jogo de equilíbrio entre as tradições, meio sociocultural, pressões e tensões político-sociais, o processo de formação docente pressupõe construção social – envolvendo crenças, valores, convicções profissionais e epistemológicas –, que transcorre ao longo da vida, entre visões do futuro e necessidades profissionais (NÓVOA, 1995).

Em outras palavras, o processo de formação é também de transformação, pelo simples fato da adaptação nos âmbitos profissionais da vida do professor, à vista disso, este estudo objetiva identificar suas perspectivas e buscas sobre suas especializações. Diante do exposto, nota-se que os estudos atuais envolvendo essa temática são de extrema relevância para o país, pois, é veementemente pautada no ensino de qualidade para os alunos, logo, é explícita a necessidade de ampliar os olhares da sociedade buscando uma forma em que os docentes prossigam em suas formações sem tantos obstáculos que são impostos, embora seja uma discussão recente é preciso dar-se-á notoriedade que ela merece a fim de adequar o processo de

formação continuada, e que ela seja realidade na vida de todos os professores que almejam prosseguir em suas carreiras acadêmicas.

Por tanto, ao analisarmos essas questões nota-se a necessidade de entender como o percurso acadêmico docente na atualidade é de suma importância. Para isso deve-se examinar o contexto que encontram-se os professores no presente, então a problemática desta pesquisa estará voltada para as buscas nas quais o docente almeja no processo da formação continuada, obstáculos que são encontrados ao decidir seguir sua carreira, suas condições psicológicas e a valorização deste profissional em suas competências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta referências bibliográficas, que é essencial para todo projeto de investigação científica, porque é através delas que as argumentações serão embasadas e constituídas de modo coerente e organizado. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em livros, artigos, teses etc. (SEVERINO, 2018). Baseando-se em autores que tem estudos relacionados ao assunto como: WENGZUNKI E TOZETTO (2012), DELORS (2003), FREIRE (2008), PIMENTA (2006), RICHITI E HUPALO(2019) e outros, fundamentando-se nestes estudos que também estarão voltados para questões que englobam a formação contínua, como por exemplo, a escola ou instituição educativa, analisa-se o contexto em que o professor está inserido a fim de entender parcialmente sobre as perspectivas e desafios do educador no processo de formação continuada. A ideia central do presente artigo é a importância da formação continuada dos professores e algumas expectativas e barreiras que são adquiridas e enfrentadas neste processo, em decorrência disso, questões importantes foram trazidas à tona, diante deste tema a autora evidencia a seguinte constatação, segundo Josso (2010, p. 63) “um dos objetivos da formação contínua deve ser o alargamento das capacidades de autonomização e, portanto, de iniciativa e criatividade”.

Neste sentido constata-se que, para o docente é fundamental que ele tenha o aspecto de criatividade para compartilhar seu conteúdo em sala de aula fazendo com que assim o aluno se torne mais atento no assunto que está sendo repassado, o que pode aperfeiçoar cada vez mais os métodos de ensino do professor, pois, os discentes estarão atraídos por sua metodologia, e, logo, mais atenciosos, assim a capacidade do ensino estará ampliada e o sucesso na busca pelo aprendizado dos alunos será imprescindível.

Perante ao exposto no que diz respeito as perspectivas, o docente ingressa em sua formação continuada buscando a elevação do seu conhecimento para transferi-lo da melhor forma para os seus alunos, além disso, almeja a valorização do seu trabalho árduo que nem

sempre é reconhecido, com base em Freire (1996), pode-se avaliar que ainda existe alguns paradigmas sobre esta valorização:

Por isso, não vejo outra saída senão a da unidade na diversidade de interesses não antagônicos dos educadores e elas educadoras na defesa de seus direitos. Direito à sua liberdade docente, direito à sua fala, direito a melhores condições de trabalho pedagógico, direito a tempo livre e remunerado para dedicar à sua formação permanente, direito ele ser coerente, direito de criticar as autoridades sem medo de punição a que corresponde o dever de responsabilizar-se pela veracidade de sua crítica, direito de ter o dever de ser sérios, coerentes, de não mentir para sobreviver. (p. 42)

Sobre esse ponto observa-se que a desvalorização ainda está presente sobre a competência dos educadores licenciados, por exemplo, existem funções que somente um professor deveria atuar, no entanto, não é o que se exprime na sociedade, pois em alguns municípios do país, funções como secretários de educação ou até mesmo ministros já passados pelo Governo Federal, são determinadas pessoas que tem um desígnio diferente do exigido para o cargo e ocupam estes, ou seja, não estudaram especificamente para a exigência destes trabalhos, assim como ocorre em muitas áreas em que somente o professor licenciado deveria atuar, conforme o seu conhecimento, isso acontece, porque a profissão do educador é na maioria das vezes desvalorizada, tais pautas levantadas são evidentemente pertinentes, pois, o professor que se especializa, além de está conquistando o saber para oferecer o que há de melhor para a aprendizagem dos alunos, ele está também tentando alcançar uma melhor estabilidade de vida, e a questão dos direitos ao que se refere no quesito financeiro é sim de merecimento destes profissionais. Portanto, esta pesquisa de forma qualitativa busca contribuir para o reconhecimento e dimensão sobre as perspectivas e desafios do professor em sua formação continuada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transformação e modernidade na prática

A formação contínua do docente está diretamente relacionada as transformações nas quais a educação progride ao longo dos anos, bem como a exigência no mercado de trabalho por especialidades além de somente uma graduação, por isso, a prática ocasiona a especificidade do conhecimento adquirido pelo professor que transfere este conforme lhe fora atribuídas as

habilidades aprendidas e aperfeiçoadas, referente à formação continuada. Conforme evidencia o autor.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Neste fragmento textual, o autor menciona a importância da prática na qual o professor irá efetivar de fato o que foi lhe ensinado, representando o conhecimento em conjunto com a prática e como estes fazem toda a diferença, vê-se que a partir “do saber e do saber fazer” surge a produtividade relacionada ao ensino que proporciona um melhor aprendizado para o aluno.

Ao que se refere sobre transformação e modernidade os autores Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4) retratam que:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

Diante disso, observa-se que o processo de formação continuada é pautado também na contemporaneidade, ou seja, no que é novo, como já fora mencionado anteriormente é um método de transformação, o qual, o conhecimento está interligado com as atualidades do presente momento, desse modo, nota-se a necessidade da reflexão referente a este processo, pensamentos estes que são resumidos em buscas, importância, valorização, perspectivas e desafios do professor, temas que são extremamente pertinentes na formação contínua, pois, revelam todos os objetivos e condições neste processo, que, apesar de sua relevância mútua ainda existem muitas questões a serem avaliadas, em busca de aprimorar cada vez mais o desempenho dos professores para que todos aqueles que desejam prosseguir em suas carreiras e formação acadêmica sigam a este caminho com mais segurança e estabilidade profissional, em consideração a isso o autor expressa que “O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e continua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores” (PIMENTA, 2006, p.90). Em outras palavras, o professor expressa o interesse para além e está demonstrando compromisso e profissionalismo a fim de aprimorar os seus

conhecimentos reformulando sua identidade como figura docente, que tem como perspectiva o avanço do ensino.

Segundo Freire, (1996, p. 44), em relação a posição e aceitação dos educadores, colocando que “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me[...], este fragmento retrata-se sobre a importância da auto avaliação do educando que promove mudanças para sua carreira e identidade profissional, que está relacionada a se conhecer para então efetivar a mudança em si mesmo, aliás ao passo que sabemos onde precisamos melhorar é possível transforma-se, na busca por evolução e qualificação, e nestes empenhos nota-se a identidade do professor que deseja adquirir os conhecimentos além de sua graduação o que ocasiona a pretensão sobre a formação contínua.

Tais pretensões são apresentadas no cotidiano do educador que produz a prática destas, ainda do sobre as perspectivas dos autores Wengzynski e Tozetto (2012, p.4):

O professor enquanto sujeito do contexto educativo, cujas ações são tomadas de maneira intencional é formado em consonância com os objetivos postos pela sociedade e estas demandam as práticas as quais esses professores serão portadores. Uma realidade a ser transformada acontece por meio das ações que os docentes realizam em educação manifestando-se e transformando o que acontece em sua volta.

Diante desse aspecto, apesar de expressar-se como uma temática aparentemente atual o processo de formação continuada é significativo e relevante para a reflexão dos professores enquanto profissionais alcançando as mudanças positivas para o ensino, é evidente que neste cenário ainda há alguns obstáculos que precisam de planejamentos para que possam ser discutidos e solucionados, como por exemplo um dos maiores desafios é a desvalorização do profissional que se dedica extremante para conciliar a vida de educador com o cotidiano de estudante de uma especialização, algo que exige extrema responsabilidade, e, entrega física e mental, este é um dos casos em que o docente precisa de um amparo maior de seus locais de trabalho, pois essas jornadas excessivas de trabalho e estudos podem afetar o desempenho do professor, para isso devem ser assegurados direitos e deveres dos pares instituição e professor para que aconteçam cada vez menos casos como estes que são corriqueiros no dia a dia do docente, no entanto, os objetivos de repassar o conhecimento com excelência devem se sobressair as problemáticas enfrentadas por estes, assim como acontece de modo geral, porém, deve haver lutas diárias para que as transformações no que diz respeito a melhoria para o processo de formação contínua que o educando defrontar-se.

Portanto, é possível notar-se que, as responsabilidades do professor aumentam a partir do momento em que ele estabelece em suas perspectivas prosseguir na sua vida docente e estudantil simultaneamente, tais responsabilidades estão totalmente relacionadas ao momento presente com a intenção de que no futuro seja feita a diferença positiva das transformações atuais. Aqui Libâneo destaca que:

[...] A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a superinformação, o relativismo ético, a consciência ecológica. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação. (LIBÂNEO, 2003, p. 80 – 81)

Com base nesta constatação, afirma-se que as instituições como um todo necessitam de promover metodologias que irão suprir as novas exigências nas quais o ensino está mais complexo em comparação há alguns anos, este exige intensidade do professor em todos os aspectos mencionados pelo autor com a conclusão que o ato da transformação não é somente do tempo e ensino, mas, também da adaptação do educador.

Dessa forma, ressalta-se que a formação contínua é tão importante quanto a inicial, porque, ela é um processo gradual em que a exigência por professores que atuem em suas áreas de forma excepcional é basicamente a mesma, no entanto, espera-se sempre mais do educador que possui uma formação continuada, diante disso, Dubar afirma que:

[...] não se trata fundamentalmente de acumulação de conhecimentos, e sim de incorporação de uma definição de si e de uma projeção no futuro, envolvendo, antes de tudo, o compartilhamento de uma cultura do trabalho profissional e a exigência do trabalho bem feito. [...] Embora se possa e se deva falar de saberes profissionais, trata-se de mistos de teorias aplicadas e de práticas reflexivas, indissociáveis de situações de trabalho e de ações experimentadas ao longo de um percurso de formação qualificante. (DUBAR, 2012, p. 357).

Neste aspecto, o autor expressa que as teorias aplicadas e as práticas reflexivas acompanham o profissional em todo ato educativo, a fim de alcançar o objetivo de um trabalho bem feito, este que não está somente relacionado ao acúmulo de conhecimento e sim na reflexão e atitude. No que se refere a teoria e prática Imbernón (2010, p. 31), retrata que:

é necessário começar a refletir sobre o que nos mostra a evidencia da teoria e da prática formadora dos últimos anos e não nos deixarmos levar pela tradição formadora, para assim tentar mudar e construir uma nova forma de ver o ensino e a formação docente, a fim de transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa.



Através do fragmento exposto, observá-se que as transformações movem o professor, e, é preciso que haja uma inovação da tradição formadora, evidente que a medida em que a sociedade evolui é fundamental a modificação no ensino e a formação docente, pois, por meio destes pode-se alcançar o apoio no avanço e transformação para que todos os grupos sociais sejam menos desiguais, procurando assim sanar a lacuna que há entre as pessoas que não conseguem o acesso ao ensino. “[...] Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar”, (LIBÂNEO, 2003, p. 7), ou seja, na transformação do ensino o professor é o protagonista e está propriamente relacionado ao processo de aprendizagem em quaisquer instituições que ele trabalhe, tal ofício exige dedicação e esforços, porque, há uma complexidade no ensino atual que requer cada vez mais que o educador seja hábil em sua função.

Aqui, PEREIRA (2011, P. 69) enfatiza que:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

Em outras palavras, o autor enumera as adversidades na realidade do educador e que ao promover o conhecimento ele precisa atentar-se aos desenvolvimentos das capacidades do educando, e, para que isso aconteça é necessário que o docente esteja preparado adequadamente em aspectos psicológicos nos quais devem ser prioridades nas instituições de ensino buscando assim também o cuidado daquele que é essencial para o processo, o educador, e da mesma maneira que o aluno precisa de atenção o professor precisa de cuidados nos parâmetros das condições, afetivas, físicas e psicológicas, conseqüentemente é fundamental que exista o acompanhamento por um profissional da área, a fim de que o docente tenha uma saúde mental favorável com o intuito de exercer a sua profissão da melhor maneira possível, uma vez que a docência é uma atividade de extrema complexidade, composta por buscas, pesquisas, intervenções e indagações.

Baseando-se nesta análise é evidente que o professor necessita de uma atenção especial para que possa cumprir seus deveres com magnitude, uma tarefa árdua que exige muito empenho, para que o conhecimento seja repassado ao aluno com toda a eficiência é primordial

o método da pesquisa, para FREIRE em PEDAGOGIA DA AUTOMIA este quesito é de extrema importância:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (2008, p. 29).

Conhecer o desconhecido está muito além que apenas uma pesquisa superficial, o professor precisa praticar todos estes processos mencionados pelo autor, então, somente dessa forma chegará até a parte final, a de “educar” e “se educar”, tais procedimentos necessitam de técnica específicas e uma delas é a reflexão do docente sobre sua identidade, pois, no sistema de formação contínua é fundamental o ato reflexivo, retomando o tema que foi abordado anteriormente, entende-se que a prática da reflexão leva o educador ao pensamento crítico sobre si e o mundo proporcionando a elevação de elaboração dos métodos indispensáveis na aprendizagem.

Nesta perspectiva, o estudo de Richit e Hupalo afirmam a:

necessidade de valorização e promoção dos processos reflexivos sobre a prática docente, pelos próprios docentes, relacionando teoria à prática no trabalho docente, como forma de promover, também, práticas reflexivas e emancipadoras com os alunos em sala de aula. O professor de Educação Profissional precisa assumir a responsabilidade de seu papel no contexto educacional e levantar questões sobre *o que* e *como* ensinar, conhecendo os propósitos e as condições escolares, envolvendo a sociedade na educação de uma classe de intelectuais que rompem com os paradigmas que balizam a melhoria da educação (RICHIT; HUPALO, 2019, p. 47).

A partir desse ponto de vista, nota-se que a teoria e prática estão relacionadas diretamente com a reflexão dos próprios docentes que determinam o seu método de ensino através deste conjunto de fatores, que, estabelecem a harmonia no processo de aprendizado dos alunos, por consequência isso se ocasiona na melhoria do ensino. Sobre este conjunto essencial TARDIF (2012) destaca que:

[...] os saberes pedagógicos apresentam-se com doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (TARDIF, 2012, p. 37)

Perante ao exposto entende-se que para efetivar e orientar a atividade educativa, o educador em primeiro lugar expressa a reflexão que resulta na teoria e envolve a prática, portanto uma necessita da outra sendo interligadas e a práxis tem como finalidade a racionalidade que os resultados estão na ação da competência no âmbito profissional. Neste sentido salienta Freire:



[...] não nasci, porém, marcado para ser um professor assim. Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras formas práticas ou à prática de outros sujeitos, na leitura persistente, crítica, de textos teóricos.

De fato, um professor não nasce educador, ele se torna através de suas práticas, leituras e pesquisas, e transportando este aspecto para a formação continuada é de fato o que um docente pratica almejando a busca pelo conhecimento, quando vem a decisão de passar por este percurso da especialização desenvolvem perspectivas e buscas, ou seja, idealiza uma melhor forma de conciliar sua vida docente e estudantil, no entanto, algumas vezes é uma tarefa extremamente desafiadora, contudo, o educador está sempre buscando soluções e objetivando o avanço no ensino. Ainda sobre o papel do educador, Nóvoa (1995 p. 20) salienta que: “Os professores são encarados, sucessivamente, como objetos da investigação, como sujeitos da formação e como atores da investigação-formação”, nesse sentido, o professor é observado como investigador, ou seja, pesquisador que procura ampliar seus conhecimentos para assim transferi-los com propriedade para o aluno visando a progressão do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos analisados evidencia-se que, a formação continuada do professor é tão importante quanto a formação inicial, apesar dos desafios enfrentados é fundamental para melhorar o ensino, no qual a qualificação do docente reflete diretamente ao que diz respeito aprendizado do aluno, nesse sentido, é essencial que os professores manifestem o interesse nas especializações em sua área profissional. Notou-se também que uma de suas principais perspectivas está na valorização maior por parte das instituições que podem possibilitar o trabalho destes, visando ações que parcialize as cargas horárias excessivas que acabam prejudicando o educando em seu processo de formação contínua, por conseguinte, conclui-se que neste percurso existem alguns desafios e perspectivas a serem avaliados, todavia, tal encadeamento é imprescindível para o ensino-aprendizagem reflexivo, teórico prático e de eficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: < [http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) >. Acesso em: 10 de maio de 2022



DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DUBAR, C. **A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: "Paz e Terra", 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**, São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora (?): novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: . (Org.). **Vidas de Professores**. 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995a. (p.11-30).

PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5142787-Claudia-justus-torres-pereira-a-formacao-do-professor-alfabetizador-desafios-e-possibilidades-na-construcao-da-pratica-docente-porto-velho-ro-2012.html>>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RICHIT, A; HUPALO, L. Formação de professores na Educação Profissional: uma análise sobre a dimensão pedagógica. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 24, p. 27-56, 2019.

Severino A.J **Metodologia do trabalho científico**. 24ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012.

Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 26 de maio. 2022.